

PROJETO “RUMOS DA INDÚSTRIA PAULISTA”

SITUAÇÃO FINANCEIRA

OBJETIVO:

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a situação financeira da indústria paulista e a inadimplência que ela vem enfrentando desde o agravamento da crise financeira mundial no final de 2008.

A pesquisa foi realizada com 147 empresas entre os dias 30 de março e 27 de abril de 2009.

SUMÁRIO EXECUTIVO:

- Para 35% das empresas que participaram da pesquisa, sua situação financeira é regular, para 34%, ela é boa e, para 18%, ela é ruim.
- 53% das empresas tem tido necessidade de mais empréstimos bancários. Para 40% destas, o acesso a crédito está mais difícil em relação ao final de 2008, para 36%, ele está muito mais difícil e, para 22%, ele está igual. Para 40% das empresas que tem tido necessidade de mais empréstimos bancários, o custo do crédito está mais caro em relação ao final de 2008, para 29%, ele está muito mais caro e, para 21% ele está igual.
- Para as dívidas já contraídas junto a bancos, 49% das empresas afirmaram estarem sentido dificuldade para pagar, mas que têm conseguido pagar no prazo pré-estabelecido. 29% têm sentido dificuldade para pagar e têm negociado prazo, 10% têm sentido dificuldade para pagar e têm deixado de pagar e 12% não têm sentido dificuldade.
- Os clientes têm pedido aumento de prazo para pagamento para 78% das empresas entrevistadas. Para estas, o prazo médio aumentou de 37 dias antes de outubro de 2008 para 57 dias atualmente. Para 41% destas empresas, a mudança de prazo foi negociada entre a empresa e o cliente, para 30% ela foi estabelecida/ditada pelo cliente e, para 25%, a mudança ocorreu porque o cliente deixou de pagar.

- Antes de outubro de 2008, as empresa com clientes em atraso tinham em média 11% com até 30 dias de atraso, 3% com de 30 a 60 dias e 2% com mais de 60 dias. Atualmente, são 13% até 30 dias, 6% de 30 a 60 dias e 5% mais de 60 dias.
- 61% das empresas que participaram da pesquisa têm solicitado aumento de prazo para pagamento junto a seus fornecedores. Para estas, o prazo médio para pagamento aumentou de 32 dias antes de outubro de 2008 para 47 dias atualmente. Esta mudança de prazo foi negociada entre a empresa e o fornecedor para 91%, foi estabelecida/ditada pela empresa para 2% e a empresa deixou de pagar para 2%.
- Em caso de dificuldade financeira, 38% das empresas consideram deixar de pagar compromissos assumidos nos próximos meses. 53% destas consideram deixar de pagar impostos, 21% compromissos junto a bancos, 14% fornecedores de produtos e serviços não diretamente ligados à produção, 13% fornecedores de matérias-primas/insumos e 0% empregados.

SITUAÇÃO FINANCEIRA E INADIMPLÊNCIA

Atualmente, 35% das empresas que participaram da pesquisa consideram que sua situação financeira é regular, 34%, que ela é boa, 18%, que ela é ruim, 10%, que é muito ruim, e 3%, que é muito boa. Diante de sua atual situação financeira, 53% das empresas tem tido necessidade de mais empréstimos bancários.

Para 40% das empresas que tem tido necessidade de mais empréstimos bancários, o acesso a crédito está mais difícil em relação ao final de 2008, para 36%, ele está muito mais difícil, para 22%, ele está igual, para 3%, ele está mais fácil e para 0% ele está muito mais fácil. Dentre estas mesmas empresas, 40% indicaram que o custo do crédito está mais caro em relação ao final de 2008, 29%, que ele está muito mais caro, 21%, que está igual, 10%, que está mais barato, e 0%, que está muito mais barato.

Considerando as dívidas que as empresa já haviam contraído junto a bancos, 49% das empresas afirmaram estar sentido dificuldade para pagar, mas que têm conseguido parar no prazo pré-estabelecido, 29% têm sentido dificuldade para pagar e têm negociado prazo, 10% têm sentido dificuldade para pagar e têm deixado de pagar e 12% não têm sentido dificuldade.

Os clientes têm pedido aumento de prazo para pagamento para 78% das empresas entrevistadas. Para estas, o prazo médio aumentou de 37 dias antes de outubro de 2008 para 57 dias atualmente. A mudança de prazo solicitada pelo cliente, segundo 41% das empresas, foi negociada entre a empresa e o cliente, para 30%, a mudança foi estabelecida/ditada pelo cliente e, para 25%, a mudança ocorreu porque o cliente deixou de pagar.

Até outubro de 2008, as empresa que tinham clientes em atraso tinham em média 11% com até 30 dias de atraso, 3% com de 30 a 60 dias e 2% com mais de 60 dias. Atualmente, no entanto, estes percentuais aumentaram, são 13% até 30 dias, 6% de 30 a 60 dias e 5% mais de 60 dias.

Passando à relação das empresas com seus fornecedores, 61% têm solicitado aumento de prazo para pagamento junto a eles. Para estas, o prazo médio para pagamento aumentou de 32 dias antes de outubro de 2008 para 47 dias atualmente. Esta mudança de prazo foi negociada entre a empresa e o fornecedor para 91%, foi estabelecida/ditada pela empresa para 2% e a empresa deixou de pagar para 2%.

Em caso de dificuldade financeira, 38% das empresas consideram deixar de pagar compromissos assumidos nos próximos meses. 53% destas consideram deixar de pagar impostos, 21% compromissos junto a bancos, 14% fornecedores de produtos e serviços não diretamente ligados à produção, 13% fornecedores de matérias-primas/insumos e 0% empregados.

Embora estejam enfrentando dificuldades de receber de seus clientes, isto é, têm enfrentado mudanças de prazo de pagamento devido ao cliente deixar de pagar ou estabelecer unilateralmente uma mudança de prazo (25% e 30%), a situação financeira das empresas é boa ou regular (34% e 35%) e apenas 10% têm deixado de pagar empréstimos bancários e 2% de pagar fornecedores. No entanto, 38% consideram deixar de pagar compromissos em caso de dificuldade financeira, principalmente impostos (53%).

GRÁFICOS



